

LETRAMENTO DIGITAL E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE

Tecnologias Digitais no Ensino Superior

Cardeal, Adriane de Lima; Instituto Federal do Paraná/ Universidade
Anhanguera/Unopar¹
Monteiro, Edemar Souza; Universidade de Cuiabá²

RESUMO

O ensino superior em nível superior, ainda está estruturada em um modelo centralizado no professor, sendo o estudante um expectador do processo de ensino. Para o ensino superior temos a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para educação nacional, e no artigo 80 orienta as ações do ensino à distância. Em 6 de dezembro de 2019 foi publicada a Portaria 2117 dispõe sobre carga horária limite para os cursos de graduação presenciais, sendo que estabelece que 40% da carga horária dos cursos presenciais podem ser ofertadas à distância. O uso das tecnologias digitais para o ensino tem sua base no Letramento digital, sendo importante que o estudante e o docente se apropriem dessas ferramentas. O AVA é um recurso tecnológico que estimula o protagonismo do estudante e o aprendizado ativo e colaborativo.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Letramento Digital. Ensino Superior em Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação em nível superior, onde se prepara para o mundo do trabalho, na maioria das universidades ainda se encontra estruturada em um modelo centralizado

¹ Docente do Instituto Federal do Paraná e estudante do programa de Mestrado em Metodologias para o ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Anhanguera/Unopar Londrina, adriane.cardeal@gmail.com

² Docente e Membro da Comissão de Coordenação do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá – Unic. E-mail: Edemar.monteiro@kroton.com.br

no professor, sendo o estudante um expectador do processo de ensino. Essa concepção tradicional não estimula a integração da informação e a formação de um profissional que esteja preparado para a resolução dos desafios sociais.

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases para educação nacional, e nas disposições gerais artigo 80 orienta as ações do ensino à distância. No item da Educação à Distância (EAD) foram elaboradas portarias que dispõem a carga horária no ensino superior (BRASIL, 1996).

Em 6 de dezembro de 2019 foi publicada a Portaria 2117 que dispõe a oferta da carga horária em EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Ensino Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Essa Portaria dispõe sobre carga horária limite para os cursos de graduação presenciais, sendo que estabelece que 40% da carga horária dos cursos presenciais podem ser ofertadas à distância (BRASIL, 2019).

A forma de mediar os conteúdos assume novas características e as Tecnologias digitais da informação oferecem instrumentos que promovem o aprendizado de forma mais ativa e colaborativa. Esse modo de ensino tem por fundamentação e base as teorias construtivistas onde o aluno é um participante ativo de todo o processo.

Nesse processo o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) promove várias discussões, e saber quais são os modelos ofertados e como estão sendo utilizados favorece que a comunidade escolar tenha diretrizes de aperfeiçoamento e ofereça condições do estudante letrar-se para a nova realidade.

O AVA é um recurso que promove uma mediação onde o estudante é o protagonista. Esse meio de interação desperta habilidades, muda a concepção de conhecimento, ensino e aprendizagem e amplifica os papéis do estudante e do professor.

O letramento digital e o uso de recursos digitais como o AVA para formação superior em saúde é um estudo que contribui com a comunidade acadêmica para os

ajustes que estimule uma mediação pedagógica que motive e estimule habilidades e competências.

Nessa perspectiva essa pesquisa tem como objetivo analisar alguns livros e artigos com o tema sobre letramento digital diante o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na formação superior em saúde.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica com busca em periódicos da CAPES, Scielo, livros, leis e decretos já publicados, que abordem o assunto sobre Letramento Digital, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, e Formação Superior em Saúde.

ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

Na formação superior, a vigência das novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, principalmente a partir do novo milênio, apontava para o quanto a educação ensaiava mudanças (DEBALD, 2020, p. 15).

A implantação de metodologias inovadoras de aprendizagem começa a ter espaço, pois entende-se que mudanças são necessárias para aperfeiçoar o índice de permanência dos estudantes nos cursos de graduação, bem como para melhorar a qualidade da aprendizagem. (DEBALD, 2020, p.15 -16).

Conterno e Lopes (2016, p. 994) relatam que as alterações no processo de formação em saúde precisam ater-se as demandas das políticas públicas, de modo a formar profissionais que atuem ativamente. Existe a necessidade de um sistema de ensino mais resolutivo, e para isso é importante estruturar as metodologias de ensino para estimular essas habilidades e competências nesses estudantes.

No contexto da formação superior em saúde os pressupostos pedagógicos como *aprendizagem significativa*; *aprender a aprender*; *professor facilitador*; *metodologias ativas* e *aprendizagem por problemas* são as bases teórico-metodológicas para promover processos de formação profissionais mais críticos e

adequados às necessidades do atual sistema de saúde (CONTERNO, LOPES; 2016; p.995).

Saviani (2011, p.11) escreve que educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. E sendo assim a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Portanto em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, ou seja transformá-la, e assim se faz por meio do trabalho. O trabalho não é qualquer atividade, mas uma ação adequada a finalidades, sendo uma ação intencional.

O avanço tecnológico promoveu aos estudantes várias possibilidades de aprendizagem, assim o movimento de colaboração entre estudantes e docentes geram autonomia e construção do conhecimento (MICHELETTO, 2020, p.72).

A tela, ou as mídias digitais, como espaço de escrita e de leitura traz acesso à informação e como consequência novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, ou seja, novas condições para aqueles que exercem a prática de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p.152).

Lidar com as tecnologias da inteligência na era digital envolve recriar sentidos e significados para o conhecimento construído e compartilhado em rede (ANDRADE, J.P.; SARTORI, J; 2018, p.320)

As tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos (BACICH, L., TANZI NETO, A., TREVISANI, F.M., 2015, p.42)

Para a participação de práticas letradas de esferas valorizadas como a escolar, é necessário desenvolver habilidades que favoreçam a capacidade de compreensão, interpretação e produção de textos escritos (ROJO, ROXANE E MOURA, EDUARDO, 2019, p.16).

O termo letramento surge com Gilster em 1997 em sua obra “Digital Literacy”, quando associa as mídias digitais como forma de comunicação ativa onde a interação

na web deve ser dinâmica e não passiva, de forma que raciocinamos sobre o assunto e não somente meros expectadores (VALENTE, 2022, p.198).

De acordo com Pinto, Boscaroli e Cappelli (2021, p.2) literacia digital é a capacidade do indivíduo em desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais, sendo que a capacidade em ler e interpretar mídia, reproduzir dados e imagens por meio digital, avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos nesses ambientes são habilidades essenciais.

Kleiman (1995, p.8) entende que letramento vai além do domínio da escrita, ela segue o raciocínio de Paulo Freire onde diz que o letramento é condição que promove o poder para a transformação social.

As metodologias de ensino devem-se ser direcionadas para uma prática educacional libertadora para a formação de um profissional ativo e apto no processo de aprender a aprender, a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (MITRE, et.al, 2008, p. 2135).

No ensino, as tecnologias trazem a contribuição do ambiente virtual de aprendizagem, por proporcionar diversas maneiras de interação, que pode ser síncrona ou assíncrona e com interações de todos para todos. Essa interação promove um papel reflexivo e ativo de todos os atores envolvidos no aprendizado (BACICH, L. NETO, A.T., TREVISANI, F.M., 2015, p.117).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo traz a reflexão da importante contribuição que as ferramentas tecnológicas promovem no ensino superior em saúde. Porém, verifica-se que criar leis que direcionem as ações de ensino é um passo importante, mas também deve-se olhar para o manejo de toda essa estrutura, de forma que o letramento digital seja uma realidade dos docentes e da comunidade acadêmica, onde o AVA possa ser um recurso de ensino que beneficie a formação de um profissional autônomo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Júlia Pinheiro; SARTORI, Juliana. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p.319-359. Disponível em: disciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso 2015. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso 2015. p.42. Disponível em: <file:///C:/Users/USU%20C3%81RIO/Downloads/mesclar,+%28L%29Ensino+H%C3%ADbrido+r+evisado+05-12+Marcio-Valente%20%281%29.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases para educação Nacional.** LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL, Ministério da Educação/ Gabinete do Ministro. Portaria 2117 de 6 de dezembro de 2019, **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância,** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>

CONTERNO, Solange de Fátima; LOPES, Roseli Esquerdo; Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 993-1016, nov. 2016.

DEBALD, Blasius. Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimentos. In: DEBALD, Blasius (Org). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno.** Porto Alegre: Penso, 2020, p. 14-23. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/2172.pdf

KLEIMAN, A.B. (org.), **Os significados do letramento,** Campinas: Mercado de Letras, 1995. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-15-08-16-19-55-49.pdf>

MICHELETTO, Rutinéia de Fátima, **A mediação docente e o protagonismo estudantil,** In DEBALD, Blasius (Org.) Metodologias Ativas no ensino superior; o protagonismo do aluno, recurso eletrônico, Porto Alegre: Penso, p.72, 2020.

MITRE, S.M. et.al., Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais, **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, sup.2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>

PINTO, J. V.; BOSCARIOLI, C.; CAPPELLI, C., 2021; Literacia Digital: conceituação e frameworks no contexto de formação de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 1 - 20, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8944>

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. **Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto**, v. 20, p. 1-26, 2005. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/as-concepcoes-pedagogicas-na-historia-da-educacao-brasileira>

SOARES, M.; Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura; **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt>

VALENTE, José Armando; “Curadoria e Bricolagem: Competências do Letramento Digital”, **Revista Conhecimento Online** (2), p.196-219, Novo Hamburgo, a.14, dez 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>